

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**EDITAL Nº 08/2014**

O Departamento de Ensino e Práticas Culturais, da Faculdade de Educação da Unicamp torna pública a abertura de inscrições para Processo Seletivo Sumário para admissão de 1 (um) docente em caráter emergencial e temporário, nível MS-3.1 – Professor Doutor, em RTP – Regime de Turno Parcial = 12 horas semanais, por um período de até 365 dias para ministrar as disciplinas EL 206 – Práticas Educativas em Saúde, EL 221 – Práticas de Educação e Saúde, EL 706 – Estágio Supervisionado para Enfermagem, EL 683 – Escola e Cultura e EL774 – Estágio Supervisionado.

**I - REQUISITOS**

Ter o Título de Doutor.

**II - SALÁRIO**

R\$ 1.633,04 (Um mil, seiscentos e trinta e três reais e quatro centavos)

**III - DA INSCRIÇÃO**

Deverá ser feita pessoalmente, no Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Unicamp, Prédio Principal, 2º andar – Bloco C, Avenida Bertrand Russell, 801, no período de 15 (quinze) dias a partir da data de publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – D.O.E., no horário das 9h às 12h e das 14h às 17h. Telefone para contato: (19) 3521-5553.

1. Para a inscrição os candidatos deverão apresentar:

- a) requerimento dirigido à Chefia do Departamento de Ensino e Práticas Culturais indicando: nome e endereço completos, telefone fixo, telefone celular, endereço eletrônico, data de nascimento, nº do documento de identificação, filiação, naturalidade e profissão;
- b) um exemplar do *Curriculum Vitae* (com comprovantes), contendo: títulos universitários, produção e atividades científicas, didáticas e profissionais, bolsas de estudo (graduação e pós-graduação), cursos ministrados, congressos, simpósios e seminários dos quais tenha participado, ou Curriculum Lattes completo;
- c) documento de identificação pessoal que contenha foto, em cópia simples;
- d) um exemplar da tese de Doutorado;
- e) cópia do diploma do título de doutor;
- f) cópia das três publicações mais relevantes.

2. As informações sobre os requerimentos deferidos, o calendário fixado bem como o local das provas, serão disponibilizados na *homepage* da Faculdade de Educação ([www.fae.unicamp.br](http://www.fae.unicamp.br)), com antecedência de no mínimo 24 horas do início das provas.

**IV - DAS PROVAS E DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS:**

1. O Processo Seletivo constará das seguintes provas:

- a) Prova Escrita – peso 1
- b) Prova de Títulos – peso 1
- c) Prova Didática – peso 1
- d) Prova de Arguição – peso 1

2. A prova escrita dissertativa, de caráter eliminatório e classificatório, versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativo aos conteúdos dos programas das disciplinas do concurso.

- a. No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará a leitura da questão, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos;
- b. É vedado aos candidatos o uso de quaisquer meios eletrônicos durante a fase de consulta e de prova, bem como, a troca ou empréstimos de materiais entre os mesmos.
- c. Findo o prazo do item 2.a não será mais permitida a consulta de qualquer material;
- d. Na sequência, a Comissão Julgadora fixará o horário de início dos trabalhos de redação e finalização das respostas, com duração de 4 (quatro) horas;
- e. Apenas as anotações manuscritas efetuadas durante o período da consulta previsto no item 2.a poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.
- f. Critérios para avaliação da prova escrita dissertativa: Apresentação (Introdução – desenvolvimento – conclusão); Conteúdo (desenvolvimento do tema – organização – coerência – clareza de ideias – nível de aprofundamento); Linguagem (uso adequado da terminologia técnica – propriedade – clareza – precisão e correção gramatical).

g. A nota da prova escrita de cada candidato será a média aritmética das notas atribuídas à prova escrita por cada membro da comissão julgadora.

h. A prova escrita será avaliada na escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo considerado(s) habilitado(s) para as demais provas do Processo de Seleção apenas o(s) candidato(s) que obtiver(em) média maior ou igual a 7,0 (sete)

3. A prova didática consistirá em uma aula de 50 (cinquenta) minutos, com tema de livre escolha do candidato, na Área Educação Escolar, considerando-se os Planos de Curso indicados no item VI deste edital.

4. Na prova de títulos a Comissão Julgadora tomará por base o *Curriculum Vitae* apresentado no ato da inscrição, que será avaliado quanto ao mérito através de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, considerando-se os títulos universitários, produção e atividades científicas, didáticas e profissionais, bolsas de estudo (graduação e pós-graduação), cursos ministrados, congressos, simpósios e seminários dos quais tenha participado.

5. Na prova de arguição, cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para arguir o candidato sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado no ato da inscrição, que terá igual tempo para responder. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 (uma) hora para cada arguição.

6. As notas da prova escrita, didática, de títulos e de arguição, entre 0 (zero) e 10 (dez), serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora, para cada um dos candidatos, em envelopes lacrados e rubricados, após a realização de cada prova. No caso da prova didática, de títulos e de arguição, serão abertos ao final das provas do concurso em sessão pública.

7. A nota final de cada candidato será a média aritmética das notas obtidas nas provas escritas, didática, análise curricular e arguição.

8. As notas de cada prova serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal se for inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

9. Os candidatos que alcançarem a média igual ou maior a 7,0 (sete) serão considerados habilitados na Seleção Pública.

10. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente das médias finais obtidas. Se houver empate na classificação, terá preferência o candidato que obtiver maior nota na Prova Didática.

11. O resultado final será submetido à apreciação da Congregação da Faculdade de Educação.

12. As provas serão realizadas no período de janeiro e fevereiro/2015, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sendo que as datas e locais específicos serão informados através da *homepage* da Faculdade ([www.fae.unicamp.br](http://www.fae.unicamp.br)).

13. A relação dos candidatos classificados também será disponibilizada na *homepage* da Faculdade de Educação ([www.fae.unicamp.br](http://www.fae.unicamp.br)), com as notas finais obtidas pelos mesmos.

## **V. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

2. O prazo de admissão ficará vinculado ao período de até 365 dias.

3. A admissão do candidato aprovado, diante de seu caráter transitório, deve se dar no Regime Geral de Previdência Social, nos termos do art. 40, §13 da Constituição Federal.

4. Do resultado da Seleção Pública caberá recurso, exclusivamente de nulidade, dirigido ao Diretor da Faculdade de Educação, no prazo de 2 (dois) dias contados da divulgação dos resultados.

5. A validade da Seleção Pública será de 12 (doze) meses a contar da data de homologação dos resultados pela Congregação da Faculdade de Educação.

6. A Comissão Julgadora será constituída de pelo menos 3 (três) membros titulares e 2 (dois) suplentes, portadores no mínimo de título de Doutor.

## **VI – PLANOS DE CURSO E BIBLIOGRAFIA**

### **EL 206 – PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE**

#### **Objetivos da disciplina**

Compreender e problematizar os significados de práticas educativas em saúde que sejam detentoras de qualidade social;

Subsidiar a proposição e implementação de práticas educativas emancipatórias viabilizadas por meio de um trabalho pedagógico ativo;

Desenvolver competências avaliativas consoantes a um paradigma educacional em saúde de cunho emancipatório e

Refletir sobre as interfaces entre saúde, educação e trabalho e a opção por práticas educativas emancipatórias aderentes aos princípios do SUS.

**Eixo 1:** Os educadores em saúde

Quem é o educador em saúde? Quem educa o educador em saúde? Como se forma um educador em saúde? Significados do trabalho coletivo em saúde.

**Eixo 2:** Ação comunicativa em saúde

Quais fatores e contextos influenciam na comunicação em saúde? Marcas distintivas da comunicação em saúde. Planejamento de uma práxis dialógica em saúde.

**Eixo 3:** A intersubjetividade nas relações de "ensinagem" em saúde

As relações interpessoais nos processos comunicacionais e as repercussões nas práticas educativas. Diálogos entre saberes dos diferentes atores sociais. Significados ético político sociais das relações entre saber e poder na saúde.

**Eixo 4:** O trabalho pedagógico em saúde

Especificidades da área. Gestão de tempos e espaços do trabalho educativo em saúde. Marcas de boas práticas pedagógicas em saúde. A força do coletivo na mudança paradigmática em saúde e em educação. Pacto de qualidade negociado.

**Eixo 5:** Políticas de saúde e a educação pelo trabalho.

Razões de luta por um novo agir pedagógico em saúde. Em que espaços esta luta se concretiza? Significados da educação permanente na produção de transformações dos processos de trabalho em saúde. Os Programas de reorientação do eixo da formação profissional em saúde. (Pro-PET).

**Bibliografia**

- ANASTASIOU, L.G C. e ALVES, L.P Processos de ensinagem na universidade SC: Univille, 2003 (cap 1 e 3)
- APPLE, M e BEANE, J. O argumento por escolas democráticas. In: APPLE, M e BEANE, J.(org) Escolas democráticas SP: Cortez, 1997
- BATISTA, N.A. A educação interprofissional na formação em saúde Clínica comum. Itinerários de uma formação em saúde. SP: Hucitec, 2013.
- CECCIN, R.B. "Recursos humanos em saúde", leia-se "Coletivos organizados de produção em saúde." Desafios para a educação. In: PINHEIRO, R& MATTOS, R.A. Construção social da demanda. Direito à saúde. Trabalho em equipe. Participação e espaços públicos RJ: IMS/UERJ- CEPESC-ABRASCO,2005
- FIGUEIROA, A. A Livre vontade do usuário frente à educação em saúde Texto Contexto Enferm Florianópolis v.6, n.3, p 131-147 set/dez 1997
- FREIRE, P Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa SP: Paz e Terra, 1996
- PERDICARIS, A. A. M. Além do bisturi. Novas fronteiras na comunicação médica Santos, Editora Universitaria Leopoldianum, 2006
- PINHEIRO, R. GOMES, R.S. E GUIZARDI, F. L. A orquestração do trabalho em saúde: um debate sobre a fragmentação das equipes In: PINHEIRO, R & MATTOS, R. A. Construção social da demanda. Direito à saúde. Trabalho em equipe. Participação e espaços públicos RJ: IMS/UERJ- CEPESC-ABRASCO, 2005
- MERHY, E. E. Vivenciar um campo de formação de profissionais de saúde; dobrando em mim o fazer da Unifesp Baixada Santista In: CAPOZZOLO, A. A. et al ( org) Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde SP: Hucitec, 2013 ( TEXTO 1)
- MERHY, E. E. Ver a si no ato de cuidar In: CAPOZZOLO, A. A. et al ( org) Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde SP: Hucitec, 2013

**EL 706 – Estágio Supervisionado para a Enfermagem****EMENTA**

Vivência de forma co-participativa e aplicação de conhecimentos teórico-práticos na organização, execução e avaliação de práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino profissionalizante- técnico e na saúde coletiva.

**OBJETIVOS**

Vivenciar o processo pedagógico tanto na educação formal quanto na prática educativa do profissional de saúde buscando uma perspectiva crítico-reflexiva das experiências em questão.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender a historicidade da prática de ensino no campo da saúde;  
Refletir as concepções e implicações na definição curricular – o currículo e as diretrizes curriculares;  
Conhecer a educação técnica em enfermagem nos seus aspectos históricos e regulamentares;  
Discutir aportes teóricos, políticos e éticos para a proposição de práticas e de avaliação educativas inovadoras – A Metodologia da Problematização;  
Problematizar o papel dos sujeitos educativos nas práticas educativas e a relevância do trabalho coletivo.

**UNIDADES PROGRAMÁTICAS****UNIDADE I - Educação, Saúde e Sociedade**

Problematizando e Contextualizando o ensino na área da saúde;

As Escolas Técnicas do SUS

Relação das ETSUS com as políticas de saúde

O papel do educador no ensino profissional técnico de saúde - formar que trabalhador da saúde?

#### **UNIDADE II – Currículo: historicidade e implicações**

O currículo: um campo de disputas - concepções, história e embates;

Projeto Pedagógico

A formação técnica: trajetória, conquistas e desafios;

O técnico em Enfermagem e sua formação.

#### **UNIDADE III – Vivenciando o processo pedagógico**

Partindo da realidade: a metodologia da *problematização*;

Avaliando o processo: a avaliação na prática pedagógica;

Proposta de um trabalho prático;

Trabalho no campo de estágio: construção e desenvolvimento de um projeto no espaço de realização do estágio.

#### **METODOLOGIA**

O desenvolvimento do curso dar-se-á através de exposições dialogadas dos conteúdos, de leituras individuais e/ou grupais de textos seguidas de discussões, de realização de trabalhos em grupos e de observação e desenvolvimento de um projeto no campo de estágio.

#### **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá de forma processual através da frequência, da participação nos debates, da entrega dos trabalhos escritos e do desenvolvimento de um projeto no campo de estágio com respectivos relatórios e apresentações.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPLE M. História do Currículo e Controle Social. In: Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERBEL, N.A.N.; Metodologia da Problematização. Experiências com Questões do Ensino Superior. Londrina: UEL, 1998.

BRASIL 2004. Portaria 198GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL 2007. Portaria 1.996 GM/MS. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Ministério da Saúde; 2007.

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, S.P.: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA IB & RAMOS MN. Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2006.

SILVA TT. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica; 2002.

#### **EL 221 – Práticas de Educação e Saúde**

##### **EMENTA**

Esta disciplina discute a multidimensionalidade das práticas de educação e saúde (PES), inserindo-as nos contextos sócio-histórico culturais. Estabelece interlocuções com referenciais que problematizam os discursos, as práticas e as suas formas de organização, pretendendo que estes espaços sejam férteis para ampliar a participação e a democratização das questões de saúde na sociedade.

##### **OBJETIVOS**

Compreender as tendências e os fundamentos teórico-metodológicos das PES em diferentes cenários sócio-histórico-culturais buscando assumir estas práticas em uma perspectiva crítica e criativa nas ações de promoção em saúde.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender a historicidade das PES no contexto brasileiro;

Identificar os enfoques e os pressupostos teórico-metodológicos predominantes nas PES;

Concepções de sujeito, educação, saúde, sociedade, trabalho em saúde e práticas educativas – permanências, embates e rupturas;

Analisar as influências sociais, políticas e culturais no desenvolvimento das PES tendo como base o pensamento crítico da realidade;

Propiciar o contato dos sujeitos educativos com as PES para observar situações reais e diversificadas destas atividades em instituições de educação e de saúde;

Discutir aportes teóricos, políticos e éticos para a proposição de práticas e de avaliações educativas inovadoras – em direção a uma práxis de saúde criativa;

Desenvolver e socializar experiências de Práticas Educativas em Saúde.

#### **UNIDADES PROGRAMÁTICAS**

## **UNIDADE I – Práticas Educativas em Saúde**

Aspectos Históricos: contextualizando e problematizando as Práticas Educativas em Saúde (PES);  
Enfoques predominantes nas PES: a teimosia do modelo disciplinador e normatizador;  
PES: territórios de saber, poder e de produção de identidades;  
Pluralidade de espaços, tempos e sujeitos das PES: teias de relações subjetivas, interativas e contextuais.

## **UNIDADE II - Aportes teórico-metodológicos nas PES**

Múltiplos discursos e entendimentos sobre PES – sentidos e significados.

Outros olhares para as PES - **movimentando conceitos e aportes**

Importância das PES para o campo da promoção em saúde

Educação Crítica e problematização nas PES

Educação popular em saúde

Interlocuções das PES com os Estudos Culturais

Avaliação das PES

## **UNIDADE III – Implementando PES**

Desafios, possibilidades e limites das PES nos cenários sociais;

Planejando e experienciando PES em uma perspectiva crítica;

Avaliando estas experiências.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento do curso dar-se-á através de exposições dialogadas dos conteúdos, de leituras individuais e/ou grupais de textos seguidas de discussões, de realização de trabalhos em grupos; de observação e implementação de PES em diferentes espaços.

## **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá de forma processual através da frequência, da participação nos debates, da entrega dos trabalhos escritos e do desenvolvimento de PES com respectivos relatórios.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARAÚJO, Maria José de O. O papel das práticas educativas. Rev. Pesq. Bras. Odontoped Clin Integr, João Pessoa, v.5, n. 2, p.101-102, maio/ago.2005.

BENEVIDES, Iracema de A. Viagem pelos caminhos do coração. In: VASCONCELOS, Eymard. A saúde nas palavras e nos gestos. Editora Hucitec, São Paulo, 2001.

BERBEL, N.A.N.; Metodologia da Problematização. Experiências com Questões do Ensino Superior. Londrina: UEL, 1998.

\_\_\_\_\_(org.) Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev de Saúde Pública, 31(2):209-13,1997.

COSTA, Marisa V. Quem são? Que querem? Que fazer com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e os jovens do século XXI. Texto apresentado no VI Colóquio sobre questões curriculares. RJ, ago. 2005.

COSTA, M. Vorraber et.al. Estudos culturais, educação e pedagogia. Rev. Brasileira de Educação, maio/jun/jul/ago, n. 23, 2003.

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano-texto ANPED.

FERNANDES, Carla N. da Silva. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. Rev. Latino-Americana Enfermagem, jul/ago., 12(4), 2004.

GAZZINELLI, Maria Flávia et.al. Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública. [online]. Jan/fev.2005, vol.21, n. 1 [citado 06 junho 2005], p. 200 –206. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php>

HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora. 10ª ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1997.

L'ABBATE, Solange. Educação em Saúde: uma nova abordagem. Cadernos de Saúde Pública, RJ. 10(4):481-490, out./dez, 1994.

MEYER, Dagmar E. Estermann et. al. "Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade". Cadernos de Saúde Pública, v. 22, no. 6. Rio de Janeiro, jun. 2006.

Ministério da Saúde. Conferência Nacional de Saúde ON LINE. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas.

<HTTP://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude.htm> (03/03/2011).

SILVA, Maria I. Tabosa da. Posicionamento de enfermeiras sobre ensino problematizador. Rev Latino-Am Enfermagem 2002 março-abril;10(2):192-8.

SMEKE, Elizabeth de L.; OLIVEIRA, Nayara. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: VASCONCELOS, Eymard. A Saúde nas palavras e nos gestos. Editora Hucitec, São Paulo, 2001.

VASCONCELOS, Eymard. Educação popular e atenção à saúde da família. Editora Hucitec, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. Os centros de saúde como espaços educativos. In: Educação Popular nos Serviços de Saúde. Editora Hucitec, São Paulo, 1997.

## **EL 683 – Escola e Cultura**

### **OBJETIVOS**

Contextualizar a existência da escola na atual formação social;  
Compreender a escola como espaço sócio-cultural, envolvendo práticas, saberes, acordos, tensões entre sujeitos e instituição;  
Problematizar aspectos do cotidiano escolar que aparecem como “naturalizados” ante as rotinas e as práticas institucionais;  
Promover a reflexão sobre a relação entre juventude e escola na contemporaneidade

### **UNIDADES PROGRAMÁTICAS**

#### **Unidade I: Escola e cultura:**

Concepção de cultura;  
A escola e as condições históricas de sua existência;  
A escola enquanto espaço sócio-cultural.

#### **Unidade II: Cotidiano escolar e o processo de ensino-aprendizagem**

A naturalização da instituição escolar;  
O currículo escolar: a compartimentalização e integração  
A relação com o saber escolar: condições sociais-culturais e ação docente

#### **Unidade III: Juventude e Escola na Contemporaneidade:**

A relação com o trabalho; jovens e as artes; jovens, mídia e escola; jovens e violência; juventude, sexualidade e corpo.

### **METODOLOGIA**

Exposição dialogada de conteúdos, leituras individuais de textos seguidas de debates, realização de trabalhos em grupos em forma de seminários.

### **AVALIAÇÃO**

Serão considerados: a frequência, a participação nos debates, nos seminários (valor 3 pontos), a entrega dos trabalhos escritos (relato de observação da escola, entrevista com aluno, entrevista com professor – valor 3 pontos) e trabalho final/prova individual (valor 4 pontos).

### **BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

#### **Unidade I: Escola e cultura**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação? Educações: aprender com o índio, in *O que é Educação?* SP: Ed. Brasiliense, 1988.  
FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. *Pro-Posições* - Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação – Unicamp – Campinas, SP., v.16, n.1 (46). jan./abr.2005, pp. 135-144.  
PATTO, Maria Helena Souza. “Escolas Cheias, Cadeiras Vazias” notas sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro, in *Estudos Avançados*, v. 21, n. 61, SP, 2007.  
VIDAL, Diana. No Interior da Sala de Aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares, in *Revista Currículo sem Fronteiras*, v. 9, n. 1, jan/jun 2009.

#### **Unidade II: Cotidiano escolar e o processo de ensino-aprendizagem**

CHARLOT, Bernard. A Escola e o Trabalho dos Alunos, in *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 10, set/dez 2009.  
DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.) *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996, pp. 136-123.  
DIEGUEZ, Flávio. Professores, elo frágil da educação, in *Estudos Avançados*, v. 21, n. 60, SP, 2007.  
JACOMINI, Márcia Aparecida. Por que a maioria dos pais e alunos defende a reprovação?, in *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.141, set/dez 2010.  
VIEIRA, Ricardo. Identidades reconstruídas: o caso dos professores com mobilidade social ascendente, in *Actos dos ateliers do V Congresso Português de Sociologia*, 2009.

#### **Unidade III: Juventude e Escola na Contemporaneidade**

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da Desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres, in *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, n. 1, jan-abr 2006.  
SOUZA, Candida e PAIVA, Ilana. Faces da Juventude Brasileira: entre o ideal e o real, in *Estudos de Psicologia*, 17(3), set/dez 2012.

## **EL 774 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**EMENTA:** O eixo privilegiado será o de conhecer como o coletivo de uma escola se organiza para aprimorar a qualidade do ensino ministrado de modo a garantir aprendizagens significativas aos estudantes. A qualidade da escola pública será assumida como algo referenciado ao desenvolvimento pleno dos estudantes superando o reducionismo presente na lógica das avaliações externas. A discussão versará sobre o significado de um “pacto de qualidade negociada” entre os atores da escola e a repercussão deste acordo nas aprendizagens dos estudantes da escola pública. Uma das metas do estágio será a de subsidiar técnica e politicamente a formação inicial dos professores para a participação na avaliação da escola pública de modo a qualificar seu protagonismo no processo avaliativo.

### **Objetivos da disciplina**

Inserir os licenciandos em processos de avaliação da qualidade da escola regidos pelos princípios da totalidade, continuidade, historicidade, participação e negociação.

Discutir significados da qualidade social da escola e refletir sobre o protagonismo dos atores na sustentação de projetos pedagógicos emancipatórios

Analisar os sentidos da avaliação externa e a repercussão na dinâmica do trabalho pedagógico da escola

Refletir sobre as repercussões das políticas públicas educacionais na formação de professores.

### **Conteúdo programático**

#### **Unidade 1: A escola e sua função social**

Apresentação da proposta da disciplina: construindo significados para o estágio referenciado na escola e não na sala de aula.

O projeto de AIP na rede municipal de Campinas. A lógica da escola e sua função social. Divisão dos grupos para o estudo do livro Avaliação educacional

Discussão livro Freitas et al A lógica da avaliação e as interfaces da avaliação no nível micro/meso/macro. Entrega roteiro modelo situacional.

#### **Unidade 2: As avaliações da e na escola**

Discussão texto: Avaliação institucional nas escolas de ensino fundamental: razões teóricas e práticas.

Formulação relatório situacional (modelo 1) Horário livre para a atividade

Entrega e discussão das experiências de campo contidas relatório situacional (foco entrevista com equipe gestora sobre AIP e CPA)

Trabalho dirigido em grupo (IDEB e a qualidade da escola pública)

#### **Unidade 3: Qualidade da escola pública: o que significa e a quem compete?**

Apresentação dos resultados dos trabalhos em grupo

O que é uma escola pública de qualidade? Exposição dialogada

O protagonismo dos atores sociais nos processos de avaliação da qualidade da escola pública.

A lógica das políticas públicas educacionais e a responsabilização compartilhada como estratégia de contrarregulação.

#### **Unidade 4: O lugar do professor na qualificação da escola pública**

Entrega e discussão do relatório 2 (foco: plano de avaliação da escola e indicadores de qualidade observados e desejados)

Painel: O lugar do professor na qualificação da escola pública

Palestra com convidado da SME

#### **Avaliação das aprendizagens**

Ocorrerá de forma processual por meio da observação formativa (assiduidade, intervenções nos debates e apropriação das categorias chave da disciplina). Os estudantes deverão entregar dois relatórios e produzir um trabalho final que de modo articulado gerarão a nota final da disciplina.

### **Bibliografia**

BONDIOLI, A O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação. A qualidade negociada. Campinas, Autores Associados, 2004

MAC BEATH, J. et AL. A história de Serena: viajando rumo a uma Escola melhor. Porto: Asa Editores, 2005.

Campinas, 09 de janeiro de 2015.